

Se alguém vos annunciar  
outro Evangelho além do  
que já recebestes, seja ana-  
thema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espiri-  
rito, mas provae se os espiri-  
tos são de Deus; porque  
já muitos falsos prophetas  
têm vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

## FOLHA EVANGELICA

III ANNO

PORTO, 16 DE OUTUBRO DE 1879

NUMERO 6

O CHRISTIANISMO DE CHRISTO

E

O CHRISTIANISMO DO PAPA

POR

J. FROSHCHAMMER

*Lente cathedratico da Universidade de Munich*

—  
TRADUZIDO DO HESPAÑHOL, POR

G. D.

(Continuado do n.º 5)

Prosigamos:

Um dia, segundo o seu costume, fallava Jesus ao povo ácerca da vida moral e religiosa, quando um d'entre a turba lhe disse: *Mestre diz a meu irmão que reparta commigo da herança;* ao que Jesus lhe respondeu: *Homem, quem me constituiu a mim juiz ou partidador sobre vós outros?* (S. Lu. cap. XII v. 13, 14.)

Nega Jesus, por estas palavras mui terminantemente, o seu direito de intrometter-se nas coisas d'este mundo, até mesmo nas mais insignificantes. Não se julga authorisado para o faser, aliás houvera dado o exemplo e ordenado a seus discipulos que o fizessem. Nada d'isto, porém, fez, o que mui claramente prova que a religião, o verdadeiro sentimento religioso, nada tem que ver com estas cousas, e que por consequencia a authoridade religiosa não tem que ingerirse nos negocios mundanos; pois que em excitar e augmentar tam sómente o sentimento moral e religioso, o amor de Deus e do proximo, é no que deve empregar-se toda aquella authoridade religiosa, que com justiça queira arrogar a si o titulo de christã, devendo esforçar-se por levar o homem a desempenhar a obra da sua vida com um espirito verdadeiramente religioso, e com intima communhão com Deus; não se intrometendo jamais em cousas puramente mundanas como a sciencia, a arte, a politica etc., cousas, que sendo terrestres, são ephemeras e precedouras.

Eis aqui o que ensinam a palavra e o exemplo de Christo.

O papa, porém, ao contrario, não sómente se occupa de negocios mundanos de pouca monta, senão tambem que pretende ter a soberania sobre todo o mundo, sobre os reinos e imperios, e isto por um modo tal, que quer desempenhar o papel de arbitro supremo entre os principes e as nações da terra; e ainda mais, repartir o globo, como quando o papa Alexandre VI quiz traçar os limites ás possessões ultramarinas descobertas por Portugal e Hespanha. Igualmente o papa se intromette em todos os negocios politicos e quer ter dominio sobre a sciencia, prescrever-lhe o methodo, pôr limites aos seus resultados, e conserval-a em uma completa sujeição á Santa Sé.

Desde o momento em que Christo não sómente não pretende semelhante poder, senão que elle mesmo o recusa de um modo positivo e se néga a exercel-o, e o papa que o quer para si e o exerce em tudo e em todas as cousas, não pôde por fórma alguma ser o verdadeiro successor e vigario de Jesus, e a sua igreja não pôde ser o reino de Christo e de Deus sobre a terra. A igreja romana será tudo o que quis er menos o reino de Christo, e nem ella nem o papa podem chamar-se christãos.

O mesmo titulo papal ou signifique *doutor*, ou signifique *pae* (Papa) e, anti-christão, isto é, contrario á palavra e ao ensino de Christo. Jesus diz:

*Mas vós não queiraes ser chamados mestres; porque um só é o vosso Mestre e vós todos sois irmãos e a ninguém chamais pae vosso sobre a terra, porque um só é o vosso Pae que está nos céos; nem vos intituleis mestres; porque um só é o vosso Mestre, o Christo.* (S. Math. C. XXIII v. 8 a 10.)

Estas palavras tam terminantes não destruirão pela base a pretensão do Papa que se faz proclamar o SUPREMO DOUTOR, o unico *infallível* no mundo, o PADRE SANTO?

O mesmo contraste se encontra entre Christo e o Papa, entre o reino de Christo e a igreja papal, se se compararem o ensino e o exemplo de Jesus com relação aos bens terrenos. N'este ponto ainda se encontra uma opposição completa, pois que a igreja-romano-papal, é um reino d'este mundo, e tam sómente de

Jesus tem o nome. Christo disse aos seus discipulos: *Não queiraes enthesourar para vós thesouros na terra onde a ferrugem e a traça os consome, e onde os ladrões desenterram e roubam. Mas enthesourai para vós thesouros no céu, onde os não consome a ferrugem, nem a traça, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam, porque onde está o teu thesouro, ahí está também o teu coração* (S. Math. Cap. VI v. 19 a 21.).

Jesus evitava todo o fausto, toda a pompa, todo o apparatus mundano. N'isto também o papa e sua jerarchia não aperfeiçoado a sua obra, isto é, têm tomado o ensino de Jesus por forma completamente contraria. A pompa, o fausto, dizem «os principes da igreja» e os jesuitas são cousas de alta importancia para a religião e o reino de Deus; poreste meio a igreja adquire prestigio, inspira admiração ao povo e ao mesmo tempo respeito; e além d'isso lhe proporciona uma distracção agradável; oque não pode deixar de redundar em proveito da igreja.

Com effeito este raciocinio é justo debaixo de certo ponto de vista. Estamos costumados a ouvir incessantemente que o christianismo se tem divulgado sem artificios exteriores, sem meios de violencia; que a sua acção é meramente espiritual, no que se distingue das outras religiões, como por exemplo, do mahometismo.

Segundo a vontade de Jesus, é verdade que assim devia succeder; mui depressa, porém, o christianismo de Christo, se tornou em christianismo ecclesiastico e papal, e este christianismo, como já sabemos, se ha estendido e sustentado por meios coercivos. O braço secular desempenha um papel importantissimo na historia da igreja, e por meio d'elle principiou ella a perseguir e a matar. E o que mais tem causado admiração ás multidões tem sido o brilho e o fausto exteriores, a pompa das ceremonias, etc.

As procissões são para o povo espectaculos em que a igreja romana representa, e elle assiste gratuitamente. Por este meio e outros edenticos é que o povo se tem feito christão; porém o seu christianismo é uma verdadeira farça de cordel.

(Continúa).

## PROTESTANTES PORTUGUEZES

### NOS ESTADOS-UNIDOS

ANNIVERSARIO E DIGRESSÃO CAMPESTRE  
EM JACKSONVILLE-ILLINOIS

D'uma folha americana extrahimos o seguinte:

Em 1846 veiu a este paiz uma colonia de protestantes portuguezes da ilha da Madeira, guiada por um missionario chamado Roberto R. Kalley, o qual tinha trabalhado n'aquella ilha. Eram relativamente

pobres. Tinham sido convertidos do romanismo por missionarios presbyterianos, sendo o Snr. Kalley o principal d'elles. Em consequencia d'esta deserção da sua igreja-mãe, foram expostas perseguições tão violentas que se resolveram a abandonar a ilha e buscar uma morada n'um paiz onde a intolerancia religiosa era desconhecida, e onde todos podessem adorar a Deus segundo as suas consciencias. As egrejas de Springfield e Jacksonville animaram este desejo, e enviaram-lhes um cordial convite para fixarem a sua residencia n'estes logares. Contribuiu-se uma somma de dinheiro, e trinta e tres annos ha que embarcou a pequena colonia com destino á America. Eram os colonos em numero de quasi quinhentas pessoas, incluindo homens, mulheres e crianças, e a maior parte se estabeleceu em Springfield, Jacksonville e Waverly.

De vez em quando tem-se augmentado o seu numero com mais emigrados da terra natal, mas não em grande numero.

Esta colonia tem crescido rapidamente, havendo actualmente nos condados de Morgan, Sangamon, Cass, Menard e outros limitrophes, de 4:000 para 5:000 pessoas. Em geral, vieram a este paiz pobres no dinheiro, porém ricos na resolução. Teem prosperado, e muitos d'elles são abastados.

Adquirem todos, logo que podem, um laço de terreno, ainda que pequeno, a que possam chamar seu, e cultivam-no com o mesmo cuidado e applicação que dedicavam antigamente aos bocados da terra entre os rochedos e collinas da ilha patria. Em geral, como se tem dito muito bem, são cidadãos industriosos, frugaes, rectos, e pacíficos, e são encontrados em todas as artes e profissões, ás quaes adoptam-se com facilidade. Muitos d'elles teem occupado logares de confiança, cumprindo fielmente os deveres do seu encargo e d'uma maneira muito accetavel.

Não poucos dos mais velhos conservam ainda costumes proprios da patria, porem os mais novos, mais depressa que outros cidadãos nascidos no estrangeiro, adaptam-se aos costumes e maneiras da sua terra adoptiva.

Pela maior parte, são christãos exemplares, mantendo actualmente, na nossa cidade, duas egrejas e duas escholas dominicaes. As filhas geralmente cantam com muita doçura, e muitas são d'uma belleza especial, a sua tez escura revelando o sangue arabe ou mouro. Os filhos são vivos e activos, promptos para aprender e muitos d'elles chegarão sem duvida a ser bons homens de negocio.

Ha um anno que esta colonia celebrou n'esta cidade o trigésimo segundo anniversario da sua partida da ilha, e hontem (27 d'agosto) teve logar o trigésimo terceiro, em Jacksonville. Preparações extensas foram feitas para esta celebração, e Jprigfield contribuiu com um forte contingente para a occasião.

Ás 8 e vinte minutos sahiu da estação no Wabask um comboio de doze carruagens, sendo conductor o Snr.

João F. Mendonça. Era uma companhia jubilante, e com quanto Portugal era bem representado, não eram exclusivamente portuguezes, ali estava tambem a America, a Irlanda, a Allemanha, e a Africa. O côro portuguez, com algumas magnificas vozes, egualmente assistiu, sob a direcção do Snr. J. J. Sylvester. Á saída do comboio cantaram o cantico «Wake The Song of Jubilee,» e em menos de hora e meia depois, á entrada de Jacksonville, entoaram o hymno do anniversario, «Coming, gladly coming, on This Anniversary day.»

Chegado que foi o comboio a Jacksonville, desembarcaram muitos passageiros, seguindo porém a maior parte a um ponto proximo do sitio destinado á funcção. O sitio fôra bem escolhido, sendo o terreno espaçoso, verde e umbroso, e o vasto amphitheatro era mais do que sufficiente para o fim, apesar de haver uma concorrência approximadamente de cinco mil pessoas.

Defronte d'este amphitheatro estava uma tribuna para os oradores e cantores, enfeitada com bandeiras e folhas d'arvores. Por cima via-se a lenda seguinte: «Trigesimo terceiro anniversario. Gloria a Deus. 1846-1847.

Á hora marcada a grande assembleia foi chamada á ordem pelo Snr. Vasconcellos, de Jacksonville, o mestre de cerimoniaes d'aquelle dia. O coro de Springfield cantou então o cantico, «Vére Coming, gladly Coming,» ao qual respondeu o coro de Jacksonville com o hymno que abria a sessão, «Welcome, Welcome,» (Bemvidos sejais; bemvidos). O director d'este coro era o Snr. João Day.

O Sr. Sturtvant, de Jacksonville, fez então oração invocando a benção do Altissimo sobre essa reunião, e em seguida pronunciou o Snr. Vasconcellos um discurso chamado; «A Falla da Saudação», em portuguez. Depois cantaram os coros reunidos o cantico intitulado «Avante! Avante!» Acabado este, na ausencia do Reverendo Alberto Hale, d'esta cidade, fez um discurso em portuguez o Snr. J. J. Sylvester, de Springfield, do qual damos o seguinte resumo:

«Queridos irmãos e amigos — Estou muito contente por me achar outra vez no meio de vós. Sim, estimo ver diante de mim muitos dos meus companheiros que vieram commigo no navio «William» de Glasgow, e pelo mesmo caminho de ferro a esta abençoada terra de liberdade, onde temos vivido tantos annos. Deus aqui nos tem abençoado maravilhosamente. Emquanto muitos teem se achado entre inimigos, nós aqui temos sido protegidos. Bemdito seja o Senhor! Amigos! assim como Deus esteve com o povo d'Israel no Egypto, no Mar Vermelho, e até que chegaram á Terra Santa, assim tem elle estado connosco. Meus irmãos, guardae as palavras santas que ouvisteis do bom servo de Deus e nosso pae no Evangelho. O seu desejo era estar connosco hoje, mas creio que está aqui no espirito.

Depois de outro cantico («Wake The Song of Jubilee») fallou o Dr. Sturtevant, lente em Jacksonville. Referindo-se primeiramente do seu encontro com

os portuguezes ha trinta annos, e passando ligeiramente por outros assumptos de introdução, procedeu á elaboração dos seguintes pontos, a saber:

1.º — Uma das feições mais characteristics do nosso paiz é o facto de ter vindo do estrangeiro uma grande parte da nossa população em consequencia das perseguições religiosas. Uma das principaes causas a que devemos a nossa presente liberdade e civilisação é o facto de que os homens que são tão tementés a Deus que se promptificam a soffrer a perseguição pela sua fé, são exactamente os elementos de que se compõe uma nação livre.

2.º — A fieldade para com Deus nas vossas convicções religiosas é muitas vezes recompensada por grande prosperidade material.

Ao facto de serem os nossos paes pessoas que temam a Deus, devemos as grandes benções temporaes d'este paiz.

3 — Se pretendemos conservar o nosso quinhão d'esta boa herança devemos ser fieis aos principios d'elles; d'outra maneira nós, ou ao menos os nossos filhos, em vez de gozar a benção da liberdade, serão vencidos pelos vicios com que a liberdade tenta o homem. A posse permanente d'este bom paiz depende não de documentos mas sim do character moral.

4 — O nosso entendimento d'este Evangelho é por emquanto muito imperfeito, e deve ser o grande esforço da nossa vida comprehender este caminho de Deus mais perfeitamente.

O snr. dr. fallou com muito fervor sendo escutado com profunda attenção.

Cantou então o coro — «O Mensageiro de Paz», e em seguida fallou em portuguez o camarista Manoel Affonso, d'esta cidade. Leu primeiramente o capitulo quinto de Deuteronomio, e procedeu então a fallar com muita energia sobre as perseguições a que foram sujeitos os portuguezes na sua terra natal. Tinham sido presos por soldados, agrilhoados, levados á força para bórdo d'um navio de guerra, levados ao Funchal, e encarcerados, muitos d'elles durante annos. E isto, não porque fossem ladrões ou transgressores da lei, mas porque seguiam as suas convicções religiosas. Descreveu então a emigração para este paiz. Primeiramente veio elle com outros vinte a Nova York, e mais tarde vieram outros. Finalmente, em 1849, emigrou para Illinois uma colonia guiada por ella e por Nicolau Vieira. Alguns dos emigrados ficaram em Speringfield, outros em Jacksonville, e outros em Waverly. Foram cordialmente recebidos pelos crentes em toda a parte, recebendo comida, vestidos e agasalho, e nunca esqueceram os seus bemfeitores. Remátou o orador com uma exhortação á parte mais nova do auditorio, supplicando-lhes que se dedicassem a uma vida recta.

Cantou-se em seguida o cantico, «Jesus é o nosso Pastor,» e seguiu-se um intervallo de duas horas destinado ao jantar. Este estava preparado no Salão Horal (Horal Hale), e era franco para todos os convidados. Foi offerecido pelos portuguezes de Jacksonville, e era uma esplendida refeição, da qual par-

ticiparam nada menos de duas mil pessoas. Os serventes eram attenciosos e cortezes, e ninguem sabia sem ser satisfeito.

Depois do jantar cantou-se o cantico «Home of The Blest,» sendo introduzido o Snr. Diller, d'esta cidade, o qual pronunciou um discurso breve e brilhante. Elogiou muito o character dos portuguezes, referiu algumas das maravilhosas mudanças que tinham presenciado no desenvolvimento material do paiz durante os ultimos trinta annos, e admoestou os filhos mais novos da colonia a que se conservassem fieis aos preceitos e exemplo dos seus paes. O Snr. Dilles fallou nos «Estados Unidos».

Cantou-se então: Os «Segadores» e fallou em seguida o snr. Cherry, da Virginia, Condado de Cass. O seu discurso seguiu um fio differente dos outros oradores. Depois d'algumas observações leu o seguinte extracto d'uma carta escripta ha trinta annos pelo Rev. Alberto Rale, d'esta cidade, á União Christã Americana e Estrangeira, de Nova York.

Estamos muito occupados n'estes dias ministrando aos nossos irmãos, os exilados portuguezes. Chegaram aqui a tempo para entrarem no rigor do inverno que elles, juntamente comnosco, tem agora de aturar. Não estão acostumados ao frio excessivo, e como estivesse a nossa cidade quasi cheia quando elles chegaram, era quasi impossivel prover-os de habitações: moradas confortaveis estavam fóra da questão, visto que tudo quanto merecia esse nome, estava cheio.

Fizemos, porém o que era possivel em taes circumstancias, e elles esperam que os tempos melhorem. Pelo que eu saiba, estão contentes e felizes, e muitos d'elles teem trabalho com bom jornal e prompta paga. São muito procurados como trabalhadores, e em breve estarão em condições de cuidar de si proprios sem o auxilio dos outros. E na verdade a ultima cousa que se poderá esperar d'estes homens é que continuassem por muito tempo a ser pesados aos seus semelhantes. Se elles mantiverem os seus principios religiosos e sua dedicação ao trabalho, teem só um destino aqui, que é, a independencia.

Proseguiu então o orador fallando em termos sympathicos de recepção que encontraram os portuguezes quando chegaram a Jacksonville e Waverly, mencionando especialmente, e com palavras de affeição, o «Pae» Adams, os Sturtevant, Smith, Bronn, Willis Catlin, T. D. Eames, o lente Adams, Reed, e J. V. Stont (todos fallecidos), os Ayers (o mais velho fallecido) e Joel Catlin.

Todos elles eram de Jacksonville.

Fallou igualmente dos que os tinham acolhido em Waverly: João Salter (pae), o dr. Morm, os snrs. Miller e Hughes (todos fallecidos), William Antles e o snr. Lindley. Muitos d'elles tinham deixado filhos para a egreja. Cria firmamente que todos os que tinham acolhido d'esta maneira aos portuguezes desamparados tinham recebido a sua recompensa ou a receberiam. «Todo o que der a beber a um d'aquelles pequeninos um copo d'agua fria só pela razão de ser meu discipulo... não perderá a sua recompensa».

O orador, finalmente, exhortou a mocidade a que fosse fiel a Deus.

Outro cantico—«O celeste porvir», e então fallou o snr. Ayers, de Jacksonville, impressionando muito o auditorio. Se alguem lhe tivesse dito, quando o seu pae o mandou com um cesto de viveres para os refugiados necessitados, que trinta annos depois apertariam um dos mais lautos jantares que jamais foram vistos no condado de Morgan, em que o que tivesse vontade podia comer livre de custo, ter-lhe-hia respondido. «Está fóra de si! É impossivel». Descreveu então mais detalhadamente a vasta mudança que tinha havido na condição temporal dos portuguezes durante os ultimos trinta annos, e recommendou aos filhos e filhas da colonia que procurassem e conservassem sempre a trindade de virtudes que tinha feito prosperar aos seus paes—dedicação ao trabalho, economia e probidade.

Depois do cantico «Stand up for Jesus», fallou o Rev. E. N. Pires.

Tratou da convulsão moral e espiritual na ilha da Madeira no anno de 1846, na geração passada, que forçou muitos portuguezes a procurarem a praia da America.

Chegaram em 1849, e tiveram um acolhimento christão, pelo qual se sentiam summamente gratos. «Eu tinha fome, e destes-me de comer; tinha sede, e destes-me de beber; era hospede, e recolhestes-me: estava nú, e cobristes-me: estava enfermo, e visitastes-me».

Os portuguezes que vieram então, teem-se unido aos progressos de Jacksonville, e sentem por ella vivo affecto. Amam a cidade e tudo quanto a interessa.

É a sua morada e a de seus filhos.

Pelo contacto de trinta annos com a influencia e com as instituições da America teem chegado a um ponto de transição. Já differem dos portuguezes da da Europa no modo de pensar e sentir, na sympathia, modo de viver, gostos, etc. Comtudo não estão ainda tão mudados e transformadas que se tenham feito inteiramente americanos, pois o tempo não tem sido sufficiente. Deve-se cultivar com esmero e paciencia o character americano: devem todos procurar a intelligencia mais ampla do povo americano, lendo mais e pensando mais. Os americanos levam muito a dianteira dos portuguezes n'esse ponto; estão mais ao facto do movimento do mundo. As paixões e o genio activo dos portuguezes teem de ser modificados por um desenvolvimento decidido do intellecto, e deve cultivar-se uma moral mais elevada e pura. Ha nos paizes protestantes uma moral mais elevada e mais pura que nos paizes estrictamente catholicos romanos. Este periodo de transição é importante e deve ser vigiado, de maneira a não render de mais nem incorporar de mais. A influencia predominante n'este hemispherio é ingleza (no norte) e portugueza (no sul). Deve-se procurar que os descendentes dos portuguezes aqui acompanhem os da mesma raça no sul (no Brazil). Temos um exemplo varonil do portuguez me-

ridional ou brasileiro em D. Pedro, o qual visitou este paiz ha tres annos, um homem erudito, benevollo, sábio, cheio de bom senso. Correspondeu ás mais elevadas esperanças do povo americano: nenhum homem publico aqui, nem testa coroadada na Europa, lhe é superior.

Certos elementos do character portuguez devem ser mantidos e perpetuados. São muito trabalhadores, e aproveitam quasi tudo que se offerece. Comem o seu pão segundo as Escripturas mandam; são poupados, e gastam menos do que ganham; pagam as dividas, não querem dever nada a ninguem. Dispoem-se a adquirir alguma coisa: querem moradas suas e conseguem-nas. Fôra-lhes dado este conselho: «Procurae a terra de Deus, e permaneei n'ella, e ella permanecerá comvosco». A mudança de emprego não é proveitoso. Os portuguezes são dedicados á casa do Senhor; amam a egreja e o domingo os encontra sem falla nos seus logares.

O orador, então aconselhou aos seus ouvintes que fossem politicos, benevolos a todos, brancos e pretos, que acatassem a lei e a authoridade, que fossem fieis aos laços da familia, e que se affastassem dos tribunaes do divorcio. Outros conselhos mais deu o orador, mas este pequeno esboço servirá para mostrar o sentido do discurso.

Em seguida houve uma reunião para a eleição da commissão que deveria tratar do anniversario proximo.

As seguintes propostas foram apresentadas pelo Snr. Pires, e adoptadas unanimamente.

1—Estamos satisfeitos e gratos, porque na Providencia de Deus foi lançada a nossa sorte nos Estados Unidos da America, um paiz da liberdade.

2—Sentimos que irmãos na fé são maltratados e presos em Portugal por motivos de religião.

3—Saudamos o dia em que as leis vis, appressoras e jesuiticas forem annulladas, e todos os cidadãos portuguezes, protestantes e catholicos, tratados e protegidos egualmente, como acontece n'este paiz.

4—Como no passado, assim no futuro, continuaremos a confiar em Deus.

Com pouco mais, depois de dois discursos dos Drs. Qullette e Harsha, acabou a funcção. Teve o melhor exito, em todo o sentido. O dia bom, os arranjos perfectos, os canticos e os discursos excellentes, nada deixaram a desejar.

*Trad. por R. H. N.*

## CARNAVAL NA EGREJA

É cada vez mais pronunciado o estado de depravação em que se encontra o clero catholico romano.

Estes conjuradores sem consciencia e sem amor á

moral, ao progresso e á liberdade, não satisfeitos em deturpar vilmente as mais santas e sublimes doutrinas de Jesus Christo, invertendo e alterando os sagrados textos da Biblia—o unico livro que deve servir de base á nossa religião—inventando cerimoniaes ridiculas e condemnaveis,—mofam d'essas mesmas cerimoniaes por elles introduzidas na pratica das suas festividades, e transformam muitas vezes o templo de Deus n'um verdadeiro palco de theatro comico.

Para comprovar esta minha asserção basta relatar um facto ha pouco succedido n'uma das freguesias do concelho de Monchique, e que abaixo transcrevo d'um jornal do Porto, para que o povo conheça mais uma façanha dos padres de Roma, que deve juntar ás muitas por elles praticadas e que teem contribuido poderosamente para o esclarecimento da verdade, que elles procuram encobrir com as artificiosas farças e bem calculadas embustices.

A referida folha narra o facto do seguinte modo:

«Tendo de realizar-se no domingo ultimo, 21 do corrente, a festividade do SS. no povo do Marmeleite, do concelho de Monchique, o parcho encommendado d'aquella freguezia, que nas vesperas das eleições tem sempre festas de egreja para exhibir aos seus parochianos, querendo tornar a do SS. mais apparatusa, teve uma lembrança estupenda, remediando a falta d'um clérigo pela seguinte fórma:

Agarrou um sujeito que, por ser de fóra da terra, não era alli conhecido, envergou-lhe a alva e mais paramentos de subdiacano, abriu-lhe uma espaçosa corôa á tesoura, e, completando com o improvisado sacerdote o numero de tres, que elle julgava necessario, apresentou-se no altar com os dois companheiros, e procedeu á solemnidade a que chamou religiosa!... São testemunhas todos os habitantes do Marmeleite, que já sabem que em vez de assistirem a um acto religioso, presenciaram a representação d'uma ridicula farça, posta em scena no templo».....

E são estes os que pretendem arrogantemente impor-se como unicos e verdadeiros apóstolos da preexcelsa religião do Crucificado! E são estes os que se dizem ministros de Deus na terra! E são estes os que arrogam a si o magico poder de nos abrir as portas do ceu! E são estes os que se inculcam como propagadores da moral e da justiça!

Oh! sarcasmo dos sarcasmos! Vil e abjecto proceder!

Ah! que a vossa historia é bastante recheada de crimes, de mentiras e de infamias para que possaes por mais tempo ainda encobrir os erros das doutrinas que apregoaes, e illudir o povo, que tão e tão infamemente tendes ludibriado.

Já não tendes o poder de avassalar as consciencias, porque os vossos artificios já são por demais conhecidos, e hoje—n'este seculo de illustração e de progresso—mui poucos—e só os charramente ignaros—temem e respeitam as vossas tolas e irrisorias excommunhões.

A verdade—essa luz incorruptivel e perfulgentissima—transparece sempre viva e clara no meio dos mais engenhosos rodeios e dos mais intrincados sophismas.

E ella forçosamente hade vencer, e então vós, catholicos romanos, ficareis inteiramente envolvidos nas trevas das vossas crimosas acções.

O formoso dia da redempção hade raiar.

O pôdre e corrompido catholicismo hade baquear fatal e enevitavelmente, e a doce religião de Jesus Christo brilhará sobranceira com todo o seu divino esplendor!

Vós rendereis culto aos santos, aos anjos e ao papa, emquanto nós, com a Biblia por norma, adoraremos unicamente o verdadeiro Deus — Aquelle que se sacrificou a soffrer no Calvario a morte mais affrontosa e avitante, sómente para nos lavar das manchas de peccado e nos abrir o caminho do Céu.

Braga.

PAULA E COSTA.

## NOTICIARIO

### Sem querer disse a verdade

O actual parcho encommendado da freguesia de Mafamude do bispado do Porto foi, na manhã de 18 de setembro ultimo, rogado para administrar a extrema-uncção a uma enferma chamada Rosa, moradora no lugar de Trancoso, da dita freguezia. A essa hora, porém, carecia o referido padre de celebrar missa a dinheiro de contado, e quem lh'a havia de ouvir já esperava na igreja. Assim pois, vindo a casa da enferma e vendo-a em agonia de morte, desculpou-se com a necessidade de ir dizer a missa, mas prometeu voltar dita que fosse. A morte comtudo não quiz esperar, e em quanto uma beata foi a casa do padre buscar a ambula do *santo* oleo, e se ganhou o dinheiro da missa, a enferma expirou. Quando por tanto, o canceiroso pastor voltou, passadas quasi duas horas, e lhe disseram que a enferma já era cadaver, disse por sua vez: *nada se perdeu, porque a extrema-uncção de nada lhe servia; se podesse receber a eucharistia, isso sim.*

Extranhando o desamor do snr. padre Sá Teixeira no facto de abandonar aquella sua ovelha assim em visível artigo de morte, cumpre-nos elogiar a sua sinceridade a respeito do valor da extrema-uncção como sacramento do romanismo.

Effectivamente não é sacramento, por isso que não foi instituido por Christo, mas sim pelo bispo de Roma Felix IV no anno de 528, em quanto que a eucharistia o foi, assim como o baptismo, e muito claramente constam, estes dous sacramentos apenas, da letra dos evangelhos authenticos.

Se, porém, Felix IV quiz que a igreja romana sancionasse a heresia dos Valentinianos e a assemblêa de Trento, ao ter mão no augmento de numero dos sa-

cramentos, sanccionou por sua vez o abuso do alludido prelado romano, quiz Deus, que o presbytero que abusou flagrantemente do sacramento do baptismo, não abusasse da pretenciosa extrema-uncção sacramental.

Ao menos, venha isto.

### Os jesuitas—uma parabola

O gato por muito tempo havendo devorado os ratos, estas pobres creaturas, para sua segurança, conservaram-se dentro dos seus buracos; mas o gato achando a sua presa acabada, sendo reconhecido pelos ratos como seu verdadeiro inimigo (como de facto era) e como gato, inventou a seguinte astucia; mudou sua apparencia, vestio-se de um habito religioso, fez sua corôa, e andou sériamente ao pé dos seus buracos; mas vendo os ratos ainda guardarem os seus esconderijos, e olharem para fóra, suspeitosos do mal, elle formal e paternalmente lhes disse: «Ó irmãos, eu não sou o que me considerais, e não sou mais um gato; olhai para o meu habito, e minha corôa rapada.» Sobre este, alguns dos mais credulos e audazes, por este engano foram devorados; e quando elle depois tornou a vir, como antes, para seduzil-os a sahir, não o quizeram mais fazer, mas reponderam, falla quanto quizeres, nós não confiaremos mais em ti; tu ainda tens o coração do gato dentro de ti.»

Assim estão os jesuitas, sim e os padres tambem, porque são elles todos juntos, como as caudas das raposas de Sansão para fazer o mal.

### Festa de graças

Esteve immensamente concorrida a festa de graças que no domingo 12 do corrente se celebrou na capella do Torne em Villa Nova de Gaya.

Para cima de tresentas pessoas assistiram a esta solemnidade, cujo fim era manifestar ao Deus de infinitas graças e misericordias a gratidão dos nossos corações pelos fructos liberalizados pela sua sabia e divina Providencia no presente anno.

A capella estava adornada com simplicidade e elegancia. Não se viam alli os artefactos dos homens, o que se oppõe á pureza do Evangelho de Jesus.

Festões de murta, flores e heras, pendiam ao longo das paredes. Aqui e além bem dispostos e combinados viam-se os fructos proprios da estação, como cachos de uvas, peras, espigas de milho, etc.

Algumas senhoras da colonia ingleza manifestaram a sua sympathia, fazendo alguns textos que por suas proprias mãos foram collocar na capella.

Todos estes textos, que denotavam arte e gosto chamaram a attenção de todos os que os observavam, e especialmente dois d'elles cujas letras eram fei-

tas de grãos de arroz, e bem assim aquelle que occupava a frente do coro, feito com espigas de trigo.

Prégou o sermão o padre Guilherme Dias.

No proximo domingo continuará a mesma solemnidade, prégando o ministro e superintendente da Igreja, o rev. Roberto H. Mereton.

### Ora flem-se lá em sermões

Um cura da Extremadura prégara com rara eloquencia contra o peccado da gula.

O auditorio ficou impressionado; no auditorio estava a criada do cura a quem as palavras de seu amo abalaram profundamente.

Chega a mulher a casa, e a primeira coisa que fez foi ir-se ás panellas em que estava o succulento almoço do patrão, e o que viu causou-lhe tão grande afficção, que atirou com o conteúdo d'essas panellas pela janella fóra.

Chega o cura, e a criada serve-lhe um almoço frugal, ultra-frugal.

O cura não cabe em si de espanto,

—Que é isto?

A mulher explica-se, e recorda o sermão.

E vae o cura:

—Vossemecê já foi ao adro onde as raparigas dançam?

—Sim, senhor, quasi todos os domingos.

—Viu já a musica a dançar?

—Ora essa!

—Pois, minha amiga, eu sou como a musica, ouviu? Faça dançar, mas não danço.

### Nova religião

A nova igreja christã de M. Loyson (o ex-padre Jacinto), a qual tem a sua séde em Paris, celebrará em breve o primeiro casamento segundo o seu rito. Assim o annunciou aos seus fieis o dito fundador no penultimo domingo. A novissima religião conta com uns 3:000 adeptos, mas nunca se veem no templo mais de 200 pessoas.

O abbade Carrir, ex-dominicano como Loyson, fez algumas conferencias no bairro de Santo Antonio, em Paris, publicando n'ellas o proposito de abrir n'aquelle ponto um segundo templo, mas a joven igreja está pobre, os alugueis são carissimos na citada capital, e assim é de crer que tal projecto não seja exequível por emquanto.

## ANNUNCIOS

### OFFICIOS DIVINOS

PORTO —Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA —Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA —Egreja presbyteriana, rua das Janelas Verdes n.º 2, minisiro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma igreja. Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terças-feiras ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal, Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde.

### DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.  
 Perservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.  
 A Jovem Aldeana, 48 pag.—40 reis.  
 Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.  
 Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.  
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.  
 Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.  
 Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.  
 O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.  
 O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.  
 O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.  
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.  
 Uma antiogalha, 16 pag.—20 reis.  
 André Dunn, 77 pag.—40 reis.  
 Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.  
 Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.  
 Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.  
 O menino da matta, 32 pag.—30 reis.  
 Jessica, 43 pag.—40 reis.  
 O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.  
 A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina de Biblia, 120 pag.—50 reis.  
 Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.  
 Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.  
 O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.  
 O culto domestico, 48 pag.—20 reis.  
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.  
 Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.  
 O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.  
 Como lê tu? 40 pag.—30 reis.  
 O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.  
 O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.  
 A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.  
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.  
 Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.  
 O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.  
 Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.  
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.  
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.  
 «O Amigo da Infancia», sae cada mez; por numero 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.  
 Um sortimento de livros em inglez a varios preços.  
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.  
 Do valor de 100 reis para cima, expedem-se setas publicações franco de porte.

### DEPOSITOS ONDE SE ACHAM Á VENDA AS SAGRADAS ESCRIPTURAS

LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripuras em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducções de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

### OBSERVAÇÕES Á PASTORAL DO EX.<sup>MO</sup> BISPO DO PORTO

Vende-se nas egrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, Villa Nova de Gaya e na relojoaria Almeida, rua das Flores, 33.

Preço . . . . . 50 reis

## PILULAS CATHARTICAS

DO DR. AYER

Para a prompta cura de prisão de ventre, hydropesia, r'eumatismo, dôr de cabeça que provém do mau estado do estamago, nausea, indigestão a toda a doença dos intestinos, perda de appetite, tendo o que necessita de um rmedio Purgante.

Vende-se nas PRINCIPAES pharmacias e drogarias.

## REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º e 2.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.<sup>mos</sup> snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º—José Gregorio Baudouin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercearia.

## FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

Agua Florida de Murray & Lanman

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

LENÇO, TOUCADOR, E BANHO

PERFUME SEM RIVAL

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.

Agentes JAMES CASSELS & C.<sup>a</sup>, rua das Flores, 130—PORTO.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typographia Occidental—rua da Fabrica, 66—Porto